

INCLUSÃO DE CRIANÇAS DEFICIENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: JOGOS E BRINCADEIRAS COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA

Maicon dos Santos Manoel

Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Grasiela Gonçalves Mendes

Mestre em Educação
Docente da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

RESUMO

Este estudo teve por objetivo compreender possibilidades pedagógicas de inclusão de alunos deficientes nas aulas de Educação Física nas escolas de ensino regular, por meio de jogos e brincadeiras. Através de pesquisa bibliográfica nos aproximamos da compreensão de como os jogos e brincadeiras se constituem em um conteúdo essencial no processo de inclusão, a finalidade e o desenvolvimento destas atividades na aplicação para o ensino aprendizagem de crianças com deficiência. Ao final dessa pesquisa percebemos que os Jogos e brincadeiras podem tornar-se ferramentas importantes, nos processos educativos de inclusão, pois, qualificam as relações sociais, bem como o desenvolvimento global das crianças com deficiência.

Palavras chaves: Educação Física; Inclusão; jogos e brincadeiras.

DISABLED CHILDREN'S INCLUSION IN THE LESSONS OF PHYSICAL EDUCATION : EDUCATIONAL GAMES AND PLAYS LIKE THE POSSIBILITY

ABSTRACT

This study aimed to understand pedagogical possibilities of inclusion of pupils with special educational needs in physical education classes in regular schools, through games and play. Through literature, we approach the understanding of how games and activities constitute an essential content in the inclusion process, the purpose and the development of these activities in the application for teaching learning disabled children. At the end of this research, we realized that the games and play could become important tools in the educational processes of inclusion, therefore, qualify social relations, and the overall development of children with disabilities.

Keywords: P.E; Inclusion; Games and Plays.

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Nos dias atuais pode-se perceber que existem várias discussões sobre a inclusão das crianças com deficiência física ou mental nas escolas de ensino regular e conseqüentemente nas aulas de Educação Física. Diante dos estudos no decorrer do curso de graduação a respeito de uma Educação Física embasada nas concepções críticas, ficou evidente a relevância de se pesquisar possibilidades pedagógicas de inclusão, neste caso especificamente por meio de jogos e brincadeiras, nessa perspectiva de Educação Física.

Desse modo estabelece-se a seguinte problemática: Os jogos e brincadeiras podem se constituir em uma possibilidade de inclusão das crianças deficientes nas aulas de Educação Física?

Optou-se por abordar os Jogos e Brincadeiras, devido ao leque de oportunidades que as especificidades destes elementos da cultura corporal propiciam no que diz respeito ao aprimoramento dos aspectos motores, relações interpessoais e comunicativas, com vistas na apropriação do conhecimento.

Para responder ao problema se constitui como principal objetivo deste estudo: Compreender como os jogos e brincadeiras podem se constituir em uma possibilidade pedagógica para a inclusão de crianças deficientes nas aulas de Educação Física.

Ainda buscando um estudo mais qualificado que satisfaça a necessidade apontada na problemática elencou-se como objetivos específicos: Entender alguns princípios que norteiam a Educação Inclusiva; Verificar a importância dos jogos e brincadeiras como componentes da cultura corporal e objeto de estudo da Educação Física; Perceber elementos existentes no conteúdo Jogos e Brincadeiras que possam propiciar o desenvolvimento de práticas inclusivas em Educação Física.

A metodologia escolhida para este trabalho de pesquisa é do tipo bibliográfica que de acordo com Gil (2010, p.29) “é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. É notório, verificando a bibliografia da área, que o tema inclusão acarreta debates diversos, isso se acentua quando percebemos uma sociedade em que cada vez mais a necessidade de políticas inclusivas se torna

evidente. Levando em consideração que é pela educação que a consciência crítica se desenvolve, logo, compreendemos que a escola deve ser um ambiente propício para que se discuta e se realize aproximações importantes que possam contribuir para uma sociedade cada vez mais inclusiva.

Os problemas que impedem a efetivação qualificada da inclusão possuem raízes históricas, em tempos passados pessoas com deficiências viviam em condições subumanas, de abandono e excluídas do convívio social. Somente a partir do século XX, iniciou-se a ideia de inclusão para todos começando o processo de integração a partir da década de 70. (BÁFICA APUD CELEDÓN, 2012)

Conforme afirma Báfica apud Celedón (2012) os primeiros movimentos que apontam para o surgimento da inclusão escolar para todos os deficientes são do final da década de 80, mas só nos anos 90 que se consolidou. Vale salientar que a inclusão começou como um movimento de pessoas com deficiência e seus familiares, na luta pelos seus direitos de igualdade social.

Esses direitos começaram a ser conquistados a partir da educação, mais especificamente da escola, que é o local onde se formaliza o processo educativo. Hoje a inclusão é direito de todos sem discriminação, sem rótulos.

Vale destacar que a Constituição Federal de 1988, teve um importante papel nesse processo, pois, trouxe rupturas ao modelo assistencialista, garantindo o acesso e a permanência das pessoas com deficiência em estabelecimentos de ensino, preferencialmente no sistema regular, direito a empregos, benefícios, etc.

Compreendemos que o processo de integração ou inclusão é essencial à vida do ser humano, pois viver em sociedade é a supremacia da humanidade, desse modo quando a criança com deficiência tem acesso à escola tem também e acima de tudo a possibilidade de se apropriar de conhecimentos e relações que constituem o ser enquanto humano.

Para Báfica (2012), a inclusão das diferenças trará à escola um significativo referencial, permitindo novo conhecimento e levando a prática desses educadores a alcançar novos patamares de qualidade no decorrer deste processo.

Nesse processo de transformação da sociedade com vistas a propiciar práticas inclusivas e o acesso da criança com deficiência no ensino regular, surge a necessidade da busca por alternativas para melhor desenvolvimento intelectual do indivíduo.

O desenvolvimento humano começa ainda na infância, os jogos e brincadeiras são ferramentas essenciais para o desenvolvimento da socialização e das diversas formas de comunicação, seja escrita, falada ou por movimentos.

Segundo Kishimoto (2010), a criança desde cedo, toma decisões, escolhe, expressa e mostra o que quer e sabe fazer, interage com pessoas, através do olhar, da palavra e é capaz de compreender gradualmente o mundo. Notamos que a criança começa se desenvolver nos primeiros anos de vida e nesta fase os jogos e brincadeiras tem um papel especial, pois eles identificam-se com elas, na forma de educar brincando.

De acordo com Silva (2011) educar e ensinar por meio de jogos enquanto a criança se diverte e interage com os outros torna a aprendizagem natural, por exemplo, nas brincadeiras de faz de conta, nas quais, elas mesmas criam situações que exigem mais de si.

Kishimoto (2010) destaca que, a atividade principal da criança em seu dia-a-dia é o brincar, que possui um papel importante na cultura da infância, pois, a brincadeira serve como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. A criança quando nasce não sabe brincar, mas aprende interagindo com outras crianças e adultos.

A importância do aprendizado da criança ocorre em seu meio, na vivência familiar e principalmente na escola. De acordo com Silva e Tavares (2009) quando se trata da aprendizagem das crianças com deficiência, é importante salientar que muitas vezes essa deficiência só é percebida quando a criança inicia sua vida escolar. Neste sentido, a escola deve estar preparada para atender todas as pessoas de modo geral, não só oferecendo um espaço bem preparado, mas desenvolvendo um planejamento de atividades que possam fazer a diferença no desenvolvimento e na vida dessas pessoas.

Ainda para Silva e Tavares (2009) se o educador propiciar ao seu educando um ambiente saudável, estimulante e facilitador da aprendizagem,

não haverá um ambiente escolar onde as diferenças sejam reforçadas, mas haverá uma prática pedagógica diferenciada.

JOGOS E BRINCADEIRAS COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO

Segundo o Coletivos de Autores (1992) a função social da escola é garantir a apropriação dos conhecimentos, no caso da Educação Física dos conhecimentos da cultura corporal. Os jogos e as brincadeiras enquanto elementos da cultura corporal precisam ser ensinados nas aulas de Educação Física, pois, é direito do aluno o acesso ao que de mais avançado a humanidade produziu em todas as áreas de conhecimento. Desse modo ao aluno com deficiência deve ser proporcionado o direito de aprender, de avançar na apropriação dos conteúdos, mesmo que no tempo e de forma diferente que os demais.

Com a inclusão de pessoas com deficiência na educação regular, houve um grande avanço nessas questões não só na esfera social, mas no desenvolvimento desses indivíduos.

Para Soler (2002), as pessoas com deficiência, quando bem estimuladas, podem alcançar objetivos como qualquer outra pessoa, mas há necessidade de adaptações, como material utilizado, currículo de trabalho, profissionais qualificados.

Os jogos e brincadeiras podem ser vistos como um conteúdo da Educação Física que propicia além da socialização um alto grau de desenvolvimento intelectual e motor, além de uma perspectiva crítica de ver o mundo, as pessoas e as relações que a sociedade estabelece historicamente e que precisam ser desmistificadas.

O papel do professor de Educação Física na educação inclusiva, como em qualquer outra disciplina, é apresentar o novo e o desconhecido para que a criança diante deste desafio assimile seu conhecimento, utilizando os recursos motores e mentais. Estabelecer ligações entre o conhecido e o desconhecido.

A participação do aluno com necessidades educacionais especiais na aula de Educação Física é muito importante para que ele desenvolva suas capacidades perceptivas, afetivas, de integração, e de inclusão social, favorecendo a sua autonomia e independência. (SOLER, 2006, p. 21).

O professor de Educação Física deve utilizar as práticas das atividades de maneira mais natural possível, para que os alunos com necessidades educacionais especiais sintam-se capazes de praticá-las com os demais alunos. Chama-se a atenção para que nesse processo não haja a diferenciação, por mais que seja um processo conseqüentemente evolutivo e de adequação, muitas vezes parte dos próprios alunos terminologias de diferenciação aos alunos inclusos, causando desconforto na didática do trabalho. O docente deve estar preparado e ter seu plano de aula devidamente construído para abranger a todos os alunos. No documento Subsidiário à Política de Inclusão conclui-se que:

A inclusão é percebida como um processo de ampliação da circulação social que produza uma aproximação dos seus diversos protagonistas, convocando-as à construção cotidiana de uma sociedade que ofereça oportunidades variadas a todos os seus cidadãos e possibilidades criativas a todas as suas diferenças. (PAULON, FREITAS e PINHO, 2005, p.26)

Compreende-se que o desenvolvimento cultural do ser humano está inserido na experiência social vivida com outros indivíduos, e é fundamental no seu processo de aprendizagem.

Desse modo, os jogos e brincadeiras apresentam grandes possibilidades pedagógicas, por exemplo, jogos cooperativos, jogos de mesa, de raciocínio, brincadeiras de faz de conta, entre outras. As atividades exercidas diariamente e as experiências vividas permeiam no desenvolvimento social.

A Educação Física é umas das disciplinas que desenvolve a interação social, relacionada às ações e cultura corporal. Os jogos e brincadeiras no processo de inclusão são fundamentais pela importância no desenvolvimento desde os primeiros anos de vida, pois possibilita uma melhoria nas capacidades motoras, cognitivas e de interação.

As formas de comportamentos culturais que são desenvolvidas no jogo referem-se ao comportamento voluntário: a atenção voluntária, a memória lógica e a própria voluntariedade consciência e controle deliberado do comportamento. (NASCIMENTO E DANTAS, 2009, p.152)

Ainda de acordo com Nascimento (2009), o jogo, segundo a psicologia, é protagonizado, ou jogo de papéis, desempenhado pela criança onde o papel é explícito e as regras estão dentro deste papel. Percebemos que o jogo é uma forma da criança satisfazer sua necessidade e interação social, ou seja, as formas de comportamento, das relações.

O papel representado pela criança é central no jogo como atividade, porque ela é a referência para o seu comportamento. É o papel, com suas ações e relações, [...] que organizam o comportamento da criança. Que possibilita à criança a dominar seus estímulos [...] e sua própria conduta. (NASCIMENTO, 2009, p. 153)

A brincadeira também se constitui em um conteúdo extraordinário de inclusão na educação, onde há possibilidades em todos os níveis de deficiência, os papéis que as crianças representam nas temáticas das brincadeiras, exigem imaginação, criação, situações novas e complexas levando a criança a exigir dela funções não exercidas quando não estimuladas na memória. (MARCOLINO E MELLO, 2015)

Ao falarmos em brincadeira como forma de educar, nos remete a pensar o desenvolvimento na fase infantil, mas o sentido da brincadeira na educação se dá em todos os níveis de ensino, tendo o mesmo objetivo de socialização, representação, resolução de conflitos, autonomia e aprendizagem.

Marcolino e Mello (2015) nos relatam ainda em sua pesquisa que, na Educação Inclusiva e no desenvolvimento ensino-aprendizagem os jogos e brincadeiras são fundamentais. Os autores destacam que as brincadeiras propiciam uma grande interação entre os participantes e, numa ação comunicativa entre as crianças, nos permitem revelar a importância para o aprender a se comunicar. A descoberta das regras e a própria situação que elas vivem em jogo, enriquecem a linguagem oral, possibilitando-lhes inclusive, alterar as regras. (TAVARES e JUNIOR apud BRUNER, 1976)

Jogos e brincadeiras estão relacionados entre si como objetivo principal de educar, onde todos representantes, professor, aluno, grupos desenvolvem seus papéis interligados de forma social, ou seja, criança e adulto se relacionam no ensino-aprendizagem em suas vivências diárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, percebe-se que o tema está longe de esgotar os debates, pois, a inclusão depende de vários aspectos, no entanto, buscou-se aqui salientar a importância do conteúdo jogos e brincadeiras para práticas inclusivas em Educação Física. Dentro desta inclusão verificamos que as aulas de Educação Física com as atividades de jogos e brincadeiras são de grande importância tanto para a socialização dos alunos com deficiência quanto no desenvolvimento cognitivo, físico, sensorial e motor.

Essas atividades estabelecem um leque de possibilidades, pois, permitem a expressão, os movimentos espontâneos, e a aprendizagem, mesmo em pessoas com difícil capacidade de movimentos e percepção, inclusive em deficientes mentais.

Os profissionais de Educação Física envolvidos dentro do processo de inclusão devem perceber os elementos existentes pedagogicamente e as formas de adaptação de atividades em uma visão ampla, percebendo os limites e possibilidades desses alunos, mas sempre objetivando ampliar os níveis de apropriação de conhecimento. Obviamente o professor não pode ser responsabilizado pela efetivação da inclusão escolar, pois, esta depende de vários fatores, inclusive e principalmente de ordem governamental, porém, é essencial estar disposto a contribuir para que o caminho da inclusão escolar seja menos tortuoso.

Dessa maneira reafirmamos que os jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física, podem ser um conteúdo amplo e importante nesse processo de efetivação da inclusão escolar, facilitador na relação social, oportunizando tanto para alunos como para os educadores uma troca de experiências e mudanças significativas na trajetória de vida das pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

BÁFICA, Ana P. S. Educação Inclusiva: uma análise sobre Inclusão Escolar.

Revista Espaço Acadêmico. ed 128, n. 21, p. 93-101, 2012.

KISHIMOTO, Tizuco M. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**.

Anais Do Iº Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, 2010.

MARCOLINO, Suzana & MELLO, Suely A. **Temas das Brincadeira de Papéis**

na educação Infantil. Ver. Psicologia: ciência e Profissão, v. 35, n. 2, p. 457-472, 2015.

NASCIMENTO, C. P. e DANTAS, L. E. P. B. T, O Desenvolvimento Histórico-

cultural Da Criança Nas aulas de Educação Física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 147-161, 2009.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. PAULON, S.M., FREITAS, L. B. L &

PINHO, M. **A política de inclusão – Documento Subsidiário**. Brasília, 2005.

Silva, Jaqueline da; TAVARES, Helenice M. A Atuação Pedagógica Docente na

Inclusão de Crianças com Deficiência no Ensino Fundamental. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 70-86, 2009.

SILVA, Sueli F. da. **A Importância do Brincar na Educação Física**. Planeta

Educação. Acessado em 05/05/2016, as 10:40.

<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=2113>.

SOLER, Reinaldo. **Brincando e Aprendendo Na Educação física Especial**.

Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2006.

TAVARES, Marcelo e JUNIOR, Marcílio S. **Jogo, Brinquedo e Brincadeira De**

Educação Física. Rev. Efdeportes. Buenos Aires, 2010.

VIGOTSKII, LURIA &LEONTIEV. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** São Paulo: Ed. Icone, 2003.